

CORREIO BASTIDORES



Ciro, ex-ministro de Bolsonaro, e Lula já foram aliados no passado

Encontro de Ciro e Lula reforça estratégia do Centrão

A notícia de que o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), costurou um pacto de não agressão com Lula e o anunciado lançamento de um candidato do PSD à Presidência confirmam os princípios do Centrão: esse grupo político amorfo e diverso faz de tudo, mas não comete suicídio.

Ao bancar a candidatura ao Planalto de seu primogênito, o senador Flávio (PL-RJ), Jair Bolsonaro criou um fato político, reafirmou seu poder e sua liderança — e abriu caminho para que aliados decidam o que vão fazer de suas vidas.

Como não consultou ninguém para tomar sua decisão, o ex-presidente não pode reclamar de nada.

Cargos e verbas

No último dia 3, o Correio Bastidores publicou a existência de um afastamento do PP e do União Brasil da candidatura de Flávio Bolsonaro. Os dois partidos poderiam até dar apoio formal ao senador, mas sem suar a camisa. Os dois partidos controlam cargos importantes na Caixa e na Codevasf, que administraram muitas verbas. Seria complicado abrir mão deles. E Ciro tenta, no Piauí petista, garantir sua reeleição ao Senado.

Lula Marques/Agência Brasil



Imposição de Flávio liberou aliados

Princípios do Centrão

Como lembra um ex-deputado, o Centrão não tem a conquista do poder central como sua principal meta. O que busca é usufruir de benesses ligadas ao governo.

Para isso, não é necessário ter um presidente de direita. Basta que o ocupante do Planalto reconheça a necessidade de ter boas relações com partidos que, embora de viés conservador, votam em pautas progressistas caso isso lhes seja vantajoso.

Mas o ex-parlamentar ressalta: se ficar com a vaga de vice de Flávio, Ciro deixará Lula na mão.

Lições 'franciscanas'

A maior preocupação de Lula não é garantir apoio partidos do Centrão, o pode até comprometer a vida de políticos dessas legendas junto ao eleitorado conservador. O que ele quer é travar adesões ao adversário e garantir que, como ele no Planalto, cargos e recursos continuarão a fluir — é dando que se recebe, como definiu o ideólogo do Centrão, o "franciscano" Roberto Cardoso Alves.

POR
FERNANDO MOLICA

Lula lá num carro

Durante a transmissão do ensaio técnico da Acadêmicos de Niterói, um repórter do Rio Carnaval, deixou escapar a possibilidade de Lula participar como destaque do desfile na Sapucaí. A escola, que estreará no Grupo Especial, homenageará o presidente. A transmissão foi feita pelo Rio Carnaval, marca da Liesa.

Janja foi

Em meio ao desfile que caracteriza o ensaio técnico, Dayvson Gomes, conhecido como "repórter-componente", ressaltou a presença, numa ala, de Janja da Silva, mulher do presidente, entre as pessoas que participavam da apresentação da Acadêmicos de Niterói. A escola abriu a noite de sexta-feira.

Na alegoria

A menção à participação de Lula no desfile foi explícita: "Tô aqui nessa ala (...), que reúne convidados do presidente, que vai vir no carro". Semana passada, em entrevista à CBN, o carnavalesco da escola, Tiago Martins, confirmou ter feito uma roupa para ser usada por Lula, mas disse não saber se ele vai desfilar.

Roupa pronta

"A gente faz desenhos e roupas para várias pessoas, porque não iria fazer para ele? Tem uma roupa para ele, sim. Mas estou assim na torcida, como vocês e como outras pessoas, para o que presidente passe na Sapucaí", disse. Segundo ele, a presença de Lula no desfile é "uma incógnita" e depende de fatores como segurança.

Grana pública

Setores da oposição já recorrem à Justiça Eleitoral contra o uso de recursos públicos pela escola de Niterói: a Embratur, o governo do Estado do Rio e a prefeitura do Rio liberaram verbas para todas as escolas. A prefeitura de Niterói subsidiou as duas que são sediadas na cidade (a outra é a Viradouro).

Jingle e 13

Para oposicionistas, o enredo sobre Lula, em ano de eleição presidencial, representa uma forma de propaganda eleitoral ilegal. Trecho do samba reproduz o jingle "Lula lá" e a letra cita o 13 ao falar do número de dias da jornada da família Silva de Pernambuco para São Paulo. E 13 é o número do PT nas urnas.



Castro falará sobre experiência do Rio no combate ao crime

Congresso entra em semana curta pré-carnaval

Claudio Castro dará depoimento à CPI do Crime Organizado

Por Beatriz Matos

À primeira vista, pode parecer que a semana que começa será movimentada no Congresso, com uma reunião de líderes marcada na Câmara para esta segunda-feira (9). Mas tal ilusão deverá se desfazer logo ao longo da semana. Apesar da reunião, a agenda prevista será enxuta, para liberar logo os parlamentares para o carnaval, que oficialmente começa no sábado (14), mas que já vem tendo eventos pré-carnavalescos.

Com o feriado de Carnaval já no horizonte, parlamentares terão poucos dias de trabalho efetivo para avançar em pautas consideradas prioritárias antes da nova pausa prevista no calendário legislativo.

Claudio Castro

A CPI do Crime Organizado deve receber na quarta-feira (11), às 9h, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e o secretário de Segurança Pública do estado, Victor Cesar Carvalho dos Santos.

A oitiva integra a estratégia da comissão parlamentar de inquérito de ouvir gestores responsáveis pela formulação e execução das políticas de segurança pública nos estados, diante do caráter sistêmico e interestadual da atuação das organizações criminosas no país. O convite foi apresentado pelo relator da comissão, senador Alessandro Vieira (MDB-SE).

De acordo com o requeri-

mento, a participação do governador e do secretário permitirá à comissão debater a experiência do Rio de Janeiro, estado considerado base territorial de uma das maiores facções criminosas do país. No ano passado, houve uma grande operação policial no Rio nos Complexos da Penha e do Alemão.

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do INSS ouvirá o deputado estadual pelo Maranhão Edson Araújo (PSB) e o empresário Paulo Camisotti, filho e sócio de Maurício Camisotti. Maurício Camisotti está preso sob suspeita de envolvimento no esquema de descontos irregulares em aposentadorias do INSS. Segundo o presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), ambos foram formalmente convocados e poderão ser conduzidos coercitivamente em caso de ausência.

O deputado Edson Araújo é investigado pela Polícia Federal (PF) na Operação Sem Desconto, enquanto Paulo Camisotti é apontado por investigadores como um dos elos finais do esquema fraudulento.

No campo da política externa, o Congresso avança nos preparativos para a apreciação do acordo entre Mercosul e União Europeia. A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul vai realizar na terça-feira (10), às 10h, uma reunião deliberativa.

Com informações da Agência Senado